

DOSSIÊ DE INDICAÇÃO

Medalha Josidete Consorte

Zélia Amador de Deus

1. Apresentação da candidata

Zélia Amador de Deus é uma das mais importantes intelectuais negras brasileiras, com trajetória marcada pela articulação entre produção acadêmica, militância antirracista, atuação institucional e criação artística. Nascida no Marajó paraense e formada na Universidade Federal do Pará (UFPA), construiu uma carreira que atravessa mais de quatro décadas, destacando-se como professora, gestora universitária, ativista do movimento negro e formuladora de políticas públicas.

Sua atuação foi decisiva para a institucionalização das ações afirmativas no ensino superior, especialmente na Amazônia, bem como para a consolidação de um pensamento negro amazônico no campo acadêmico brasileiro. Como uma das primeiras mulheres negras a ocupar a vice-reitoria de uma universidade federal, sua trajetória expressa não apenas excelência acadêmica, mas também transformação estrutural das instituições.

2. Linha do tempo (trajetória biográfica e profissional)

1951 (0 anos)

Nascimento em 24 de outubro, na região de Mangueiras, Marajó (PA), em território quilombola.

Década de 1960 (15–18 anos)

Mudança para Belém (bairro da Sacramenta).

Escolarização em instituições públicas.

Início da participação no movimento estudantil secundarista.

Final dos anos 1960 (17–19 anos)

Atuação política em organizações como:

- Ação Popular (AP)

- VAR-Palmares

Inserção em debates políticos durante a ditadura militar.

Início dos anos 1970 (20–22 anos)

Ingresso na Universidade Federal do Pará (UFPA) (Licenciatura em Língua Portuguesa).

Envolvimento com teatro e produção cultural.

1974 (23 anos)

Conclusão da graduação.

1978 (27 anos)

Especialização em Teoria Literária (UFPA).

Ingresso como professora na UFPA.

1980 (29 anos)

Fundação do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA).

Década de 1980 (30–39 anos)

Consolidação como liderança do movimento negro amazônico.

Atuação em debates sobre direitos da população negra e quilombola.

1989–1993 (38–42 anos)

Diretora do Centro de Letras e Artes da UFPA.

1993–1997 (42–46 anos)

Vice-reitora da UFPA.

Primeira mulher negra a ocupar o cargo em universidade federal brasileira.

1996–2001 (45–50 anos)

Participação no Grupo Interministerial de Valorização da População Negra.

2001 (50 anos)

Participação na Conferência Mundial contra o Racismo (Durban/ONU).

Conclusão do mestrado (UFMG).

2003 (52 anos)

Criação do Grupo de Estudos Afro-Amazônicos (GEAM/UFPA).

2008 (57 anos)

Doutorado em Ciências Sociais (UFPA).

Tese: Os herdeiros de Ananse.

2010–2015 (59–64 anos)

Atuação nos debates nacionais sobre políticas de cotas e ações afirmativas.

2019 (68 anos)

Título de Professora Emérita da UFPA.

2021 (70 anos)

Prêmio internacional de Direitos Humanos (BrazilFoundation).

3. Principais contribuições intelectuais e institucionais

3.1. Ações afirmativas e democratização da universidade

Atuação pioneira na formulação e implementação de políticas de cotas raciais na UFPA.

Contribuição para o debate nacional sobre inclusão no ensino superior.

Defesa de políticas específicas para estudantes quilombolas.

3.2. Consolidação do pensamento afro-amazônico

Produção intelectual que desloca o eixo do debate racial brasileiro para a Amazônia.

Ênfase nas especificidades históricas, culturais e territoriais da população negra amazônica.

3.3. Movimento negro e organização política

Cofundadora do CEDENPA, uma das principais organizações do movimento negro na região Norte.

Atuação na formulação de políticas públicas e marcos legais relacionados à população negra.

3.4. Transformação institucional

Primeira mulher negra a ocupar a vice-reitoria da UFPA.

Atuação na criação e consolidação de estruturas institucionais voltadas à diversidade e inclusão.

Influência direta na reconfiguração da universidade como espaço mais plural.

3.5. Articulação entre arte, política e educação

Atuação como atriz, diretora e pesquisadora.

Integração entre estética, formação acadêmica e engajamento político.

Uso da arte como linguagem de intervenção social.

4. Produção intelectual (seleção)

- Os herdeiros de Ananse: movimento negro, ações afirmativas e cotas para negros na universidade (tese, 2008)

- Caminhos trilhados na luta antirracista (2020)

Além de:

- artigos acadêmicos

- entrevistas

- participação em coletâneas sobre raça, educação e políticas públicas.

5. Dimensão simbólica e trajetória existencial

Zélia Amador de Deus se reconhece como filha de Ogum, orixá associado à abertura de caminhos, à tecnologia, ao ferro e à luta. Essa dimensão cosmológica dialoga profundamente com sua trajetória pública e intelectual.

Sua atuação pode ser compreendida como um processo contínuo de:

- abertura de caminhos institucionais para a população negra;

- enfrentamento de estruturas de exclusão racial;

- criação de novas possibilidades de existência no campo acadêmico.

6. Síntese da relevância para a Medalha Josidete Consorte

A trajetória de Zélia Amador de Deus reúne, de forma singular:

- excelência acadêmica
- impacto institucional
- compromisso político com a justiça racial
- contribuição decisiva para a antropologia e áreas afins

Sua atuação evidencia a produção de uma antropologia implicada, situada e comprometida com a transformação social, alinhando-se plenamente aos princípios que orientam a concessão da Medalha Josidete Consorte.